

CPLP-TB: Nova ferramenta de saúde pública para o controlo, gestão e investigação translacional em Tuberculose na Comunidade de Países de Língua Portuguesa

Nova ferramenta permite o rastreamento epidemiológico de diversas estirpes no espaço lusófono com uma resolução sem precedentes

Lisboa, 16 de abril de 2018 – A primeira base de dados de estirpes clínicas de *Mycobacterium tuberculosis*, o agente etiológico da tuberculose (TB) a nível da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) encontra-se implementada na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa com o respetivo estudo descritivo agora publicado na revista científica internacional *Infection Genetics and Evolution*. É designada por CPLP-TB e trata-se de uma nova ferramenta de saúde pública para o controlo, gestão e investigação translacional em TB.

O artigo intitulado “*Clonal expansion across the seas as seen through CPLP-TB database: a joint effort in cataloguing Mycobacterium tuberculosis genetic diversity in Portuguese-speaking countries*” descreve esta nova ferramenta bem como os resultados obtidos através da análise por epidemiologia molecular do vasto conjunto de dados depositados na CPLP-TB – 1447 estirpes de Portugal, Brasil, Moçambique, Angola e Guiné-Bissau incluídos neste estudo e em expansão para os restantes países. Esta primeira análise integrada daquela que é o maior conjunto de estirpes clínicas caracterizadas por métodos de biologia molecular ao nível da CPLP, permitindo uma nova perspetiva acerca da disseminação do *M. tuberculosis* no espaço lusófono e identificando traços comuns ao nível da sua estrutura populacional nestes países, onde a tuberculose é uma das principais causas de morte, em particular no doente co-infectado com o VIH.

Foram ainda identificados seis *clusters* transnacionais de estirpes geneticamente próximas e cuja existência poderá ilustrar casos de transmissão intercontinental recente entre os países incluídos no estudo. A existência e identificação destes *clusters* e estirpes associadas assume especial relevância para o controlo da TB e permite conhecer cadeias de transmissão adicionais e que de outra forma seriam de difícil identificação. Cinco destes *clusters* incluem estirpes resistentes a um ou mais fármacos de primeira-linha usados na terapêutica da tuberculose.

O sítio online da CPLP-TB (<http://cplp-tb.ff.ulisboa.pt>) encontra-se disponível a toda a comunidade científica e autoridades de saúde pública e permite o rastreamento de diversas estirpes no espaço lusófono com uma resolução sem precedentes. A CPLP, com os seus nove estados-membro, representa uma extensa área geográfica com uma incidência de tuberculose que varia geograficamente e com um sistema migratório interno que pode facilitar a disseminação de algumas destas estirpes.

O desenvolvimento da CPLP-TB foi coordenado por Isabel Portugal e João Perdigão, professores e investigadores do Instituto de Investigação do Medicamento (iMed.Ulisboa) na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa e contou ainda, a nível nacional, com a participação de Miguel Viveiros, professor do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade NOVA de Lisboa. O estudo conta ainda com a colaboração de diversas instituições internacionais como é o caso da Universidade Federal do Rio Grande e Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Rio Grande do Sul, laboratórios associados deste projeto.

De acordo com as mais recentes estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) a Tuberculose é atualmente a nona causa de morte a nível mundial. Tendo, em 2016, sido responsável por aproximadamente 1.3 milhões de mortes em indivíduos HIV-negativos e 374 000 mortes entre indivíduos co-infetados pelo HIV, os inúmeros esforços desenvolvidos com vista à diminuição da incidência e controlo permanecem ameaçados pelas formas resistentes do *M. tuberculosis*.